

BALANÇO DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL

**Kênia Hilda Moreira
Alessandra Cristina Furtado**

Resumo: Este trabalho analisa a produção em história da educação dos programas de pós-graduação em Educação de duas universidades públicas do interior de Mato Grosso do Sul. Neste trabalho, verificamos que em relação ao recorte temporal, grande parte da produção analisada dedicou-se, até o momento, a escrever uma história da educação do tempo presente. Sobre as temáticas, percebemos um enfoque recorrente para a história das instituições escolares. Entre as fontes estão diversos documentos públicos, correspondências de instituição, livros-ata, pastas de ex-alunos e antigos professores, listas de matrículas, livros de registros de diplomas, fotografias, materiais jornalísticos, boletins, livros didáticos, exames e obras literárias. Os referenciais teóricos das pesquisas estão direcionados, principalmente, à perspectiva da História Cultural, à marxista e à elisiana.

Palavras-chave: História da Educação. Pesquisas. Programas de pós-graduação. □

Objetivamos apresentar uma análise das dissertações de mestrado com temáticas ligadas à História da Educação produzidas em duas universidades do interior de Mato Grosso do Sul até meados de 2014. São elas: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), mais precisamente a produção do programa de pós-graduação em Educação da unidade de Paranaíba-MS e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pelas produções dos programas em Educação e História. Destacamos como análise desta produção, os temas, as periodizações, as fontes e os métodos.

Localizamos nos respectivos programas de pós-graduação um total de 40 dissertações, sendo 34 produzidas no programa de Educação, na Universidade Federal da Grande Dourados e seis dissertações no programa de Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba-MS, defendidas entre 2001 e meados de 2014.

Para responder às questões sobre as produções selecionadas, dividimos o texto em três partes. A primeira com uma breve caracterização dos programas e linhas; a segunda com as temáticas e temporalidades e a terceira com os referenciais teórico-metodológicos e as fontes das pesquisas localizadas.

1 Os programas de pós-graduação em educação e a linha de história da Educação: UFGD e UEMS

Apresentaremos neste tópico os eixos temáticos, convênios, grupos de pesquisas, professores orientadores e períodos de produção de cada investigação localizada, começando pelos trabalhos localizados no programa de Educação da UFGD e terminando com o programa de Educação na UEMS, unidade de Paranaíba.

1.1A produção em História da Educação no programa de Educação da UFGD

A linha “História da Educação, Memória e Sociedade” do programa de Educação da FAED-UFGD, recomendado pela CAPES em 2007 e implementado em março do ano seguinte, volta-se para os estudos da história da educação escolar e não escolar na perspectiva histórica, discutindo questões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como questões relacionadas às fontes, métodos e abordagens da relação história, educação e fronteiras.

O objetivo da linha é promover o avanço e a difusão do conhecimento historiográfico educacional no Brasil, mais especificamente na região sul-mato-grossense e regiões de fronteiras, contribuindo para a formação de novos pesquisadores e profissionais na área, fomentando estudos e pesquisas relacionadas às temáticas gerais e específicas da linha. Nesse sentido, a linha tem convênio com o programa de pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP) por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD).

A linha “História da Educação, Memória e Sociedade” contempla os seguintes eixos temáticos:

- *História da Educação e das ideias pedagógicas*, compreendendo a análise das principais teorias da educação e da influência histórica de seus autores, bem com as diferentes abordagens da pesquisa historiográfica (materiais, impressos, saberes pedagógicos, disciplinas escolares, entre outros).
- *Instituições escolares*, origem e desenvolvimento nas relações com o contexto econômico, político e sociocultural no âmbito nacional, regional e local, com ênfase na história da educação, em regiões de fronteiras.
- *História da criança e da Educação Infantil*, pesquisas com enfoque em fontes documentais e orais, acerca das memórias de infância e suas relações com questões de identidade, gênero e formação de professores para a Educação Infantil.
- *Relações entre História e Memória na formação e na profissão docente*.

- *Preservação e valorização de documentos sobre as instituições escolares no estado do Mato Grosso Sul e regiões de fronteiras: arquivos e fontes.*

As disciplinas obrigatórias da linha são: “História da Educação, Memória e Sociedade” e “Seminários de pesquisa em história da educação”. As disciplinas “Historiografia da educação brasileira”, “História da infância e da educação infantil”, “História oral e educação”, “História da educação e cultura escolar”, “História oral e educação” e “Pesquisa em arquivos e fontes escolares”, são apresentadas como eletivas.

Além das disciplinas, a linha conta com dois grupos de estudos e pesquisa: o grupo de estudos e pesquisas em história e memória da educação e sociedade (GEPHEMES) e o grupo de pesquisa educação e processo civilizador (GPEPCI) . O primeiro criado em 2008 e o segundo grupo em 2011.

Ambos os grupos contam com um laboratório denominado Laboratório de Documentação, História da Educação e Memória (LADHEME). O projeto do LADHEME foi elaborado por docentes da Faculdade de Educação (FAED-UFMG) no ano de 2008, impulsionado pela professora doutorada Ana Paula Gomes Mancini, “sobretudo, a partir de seu projeto intitulado *História e Historiografia da Educação no município de Dourados (1940-1990)*, que contou com o apoio da FUNDECT”, com vigência entre 2008 e 2010 (FURTADO, 2012, p. 57).

A linha conta, atualmente, com um quadro de seis professores. No entanto, o presente balanço abarcará as produções de dissertações entre 2010 e meados de 2014 e durante esse período alguns professores passaram pela linha e já não estão mais presentes. Compõem o quadro de professores nesse período do balanço os professores doutores: Ademir Gebara; Alessandra Furtado; Ana Paula Mancini; Magda Carmelita Sarat Oliveira; Maria do Carmo Brasil; Nilce Aparecida da Silva Freitas Fedatto e Reinaldo dos Santos.

No que diz respeito ao número de defesas por orientador, durante o período delimitado, temos:

Quadro 1 – Relação de professores do programa em Educação e defesas

PROFESSORES ORIENTADORES	N. de defesas
Prof. Dr. Ademir Gebara	3
Profª. Dra. Ana Paula Gomes Mancini	3
Profª. Dra. Alessandra Cristina Furtado	6
Profª. Dra. Magda C. SaratOliveira	8
ProfªDrª Maria do Carmo Brazil	5
Prof. Dr. Reinaldo dos Santos	8
Profª. Dra. Nilce Apª.da S.F. Fedatto	1

TOTAL	34
--------------	-----------

FONTE: Elaborado pelas autoras

O quadro acima evidencia um relativo equilíbrio entre o número de defesas por professor credenciado, considerando que, a professora doutora Nilce Fedatto se aposentou, por isso não permaneceu no programa; o professor doutor Ademir Gebara foi bolsista do Programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de junho de 2010 a maio de 2014; a professora Ana Paula Mancini mudou de linha; a professora doutora Alessandra Furtado entrou no programa em 2010. Os professores com o maior número de orientandos com defesas são os que estão na linha desde a primeira turma em 2008: professores doutores Magda Sarat Oliveira, Maria do Carmo Brazil e Reinaldo dos Santos. Dentre estes, o professor doutor Reinaldo dos Santos passou para a linha de “Diversidade e educação inclusiva”.

No que diz respeito às defesas por ano, as 34 dissertações localizadas, estão assim divididas temporalmente:

Tabela 1 – Número de defesas por ano

ANO	N. de defesas
2010	6
2011	8
2012	8
2013	6
2014	6
TOTAL	34

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tabela acima demonstra um crescimento no segundo e terceiro ano, com oito dissertações em 2011 e oito em 2012, e uma estabilidade da produção a partir do ano seguinte, com seis defesas em cada ano.

1.2 A produção em História da Educação no programa de Educação da UEMS, unidade de Paranaíba

O programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba, teve seu primeiro Projeto Pedagógico aprovado em fevereiro de 2010. Porém, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) só recomendou esse programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação em março de 2011.

Após a recomendação do programa pela CAPES, ele iniciou o seu funcionamento com a área de concentração: “Educação, Linguagem e Sociedade” e duas linhas de pesquisa:

- “Linguagem, Literatura, Educação e Sociedade” e
- “Teorias e Práticas Educacionais”.

Porém, com a aprovação do segundo Projeto Pedagógico em 2013, a oferta de Processo Seletivo, teve ampliado as linhas de pesquisa, com alteração significativa, em vigor a partir de 2014:

- “Currículo, Formação Docente e Diversidade”,
- “História, Sociedade e Educação” e
- “Linguagem, Educação e Cultura”.

Como se pode observar a partir da aprovação do segundo Projeto Pedagógico em 2013, ocorreram alterações na denominação das linhas de pesquisas e nesse mesmo período, a linha de História, Sociedade e Educação foi criada nesse Programa. A referida linha tem o objetivo de desenvolver estudos teórico-metodológicos atinentes à história e historiografia da educação, contemplando as relações entre história, sociedade e educação, por meio de investigações sobre formação e profissão docente; instituições escolares e não-escolares; disciplinas escolares e currículo; saberes, prescrições, práticas e processos educativos; produção, circulação e apropriação de ideias e modelos educativos; impressos pedagógicos e manuais de ensino; escolarização da infância; educação indígena; universalização da escola pública; correntes educacionais contemporâneas.

Essa linha, atualmente, conta um quadro de sete professores. No entanto, o presente balanço optou por abarcar as produções ligadas à História da Educação, defendidas até maio de 2014, no mestrado em Educação da UEMS, unidade de Paranaíba. No que diz respeito ao número de defesas por orientadores, durante o período delimitado, temos:

Quadro 2 – Relação de professores do programa em Educação e defesas

PROFESSORES ORIENTADORES	N. de defesas
Profa. Dra. Carla Villamaina Centeno	2
Profa. Dra. Estela N. Mantovani Bertolotti	2
Prof. Dr. Ademilson Batista Paes	2
TOTAL	6

FONTE: Elaborado pelas autoras

O quadro deixa evidente um equilíbrio entre o número de dissertações orientadas na área de História da Educação por orientador, conforme observamos cada um deles orientou até dois alunos. Além disso, esse quadro permite compreender que mesmo quando o programa de pós-graduação em Educação não possuía uma linha específica em História da Educação, as pesquisas com temáticas nessa área já vinham ocorrendo no programa. Certamente, acreditamos que isso esteja relacionado ao fato dos professores orientadores do programa ter experiências investigativas voltadas a área de História da Educação desde suas pesquisas de mestrado e doutorado. Fato esse que fica bem evidenciado, no caso das trajetórias das professorasdoutoras Carla Villamaina Centeno e Estela N. Mantovani Bertoletti.

No que diz respeito ao ano de defesas, vale a pena registrar aqui que as seis dissertações identificadas como sendo uma produção em história da educação no programa de pós-graduação em Educação, quatro foram defendidas no ano de 2013 e duas até o mês de maio de 2014.

Além das disciplinas voltadas para a área, a linha conta com um grupo de estudos e pesquisas História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB), criado e liderado pelos Professores doutores Ademilson Batista Paes e Estela Natalina Mantovani Bertoletti. Porém, o Grupo de estudos e pesquisas é muito recente no que tange ao campo da pesquisa histórica. Apesar de ser um dos mais antigos na área de Ciências Humanas, certificado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) junto ao CNPq, teve a sua origem e destinação diferentes da que possui na atualidade (PAES, 2012).

2 Entre períodos e temas

Dos 40 trabalhos considerados, cerca de 45% fizeram seu recorte temporal considerando o período de redemocratização do país, entre 1985 até o fim do século XX.

Em seguida, 40% optaram por incorporar no seu recorte temporal o regime militar no Brasil (1964 a 1985), com ênfase para a década de 1970.

Em terceiro lugar, cerca de 30 % incluem o século XXI como parte do seu recorte temporal .

Destaca-se, portanto, a ênfase no recorte temporal que corresponde à segunda metade do século XX até a primeira década do século XXI.

Considerando que a história do tempo presente nasce, enquanto modalidade historiográfica, nos anos de 1950, conforme Agnès Chauveau e Philippe Tétart (1999) e que

para muitos, o recorte temporal da história do tempo presente se delimita a partir da década de 1950 em diante, podemos afirmar que grande parte das pesquisas em questão dedica-se a escrever uma história da educação do tempo presente.

Além do recorte temporal enfatizado, há ocorrências que incluem o período da primeira República e outro pequeno grupo que delimita o período democrático de 1945 a 1964, e outro sobre o final do século XIX e início do XX. A delimitação temporal da história da educação no tempo presente é, muitas vezes, justificada pela dificuldade de acesso a fontes de pesquisa anteriores a década de 1950.

Passando para as temáticas, percebemos que um enfoque recorrente refere-se à história das instituições escolares. Alguns autores pesquisaram uma instituição específica sem, no entanto, apresentar a instituição como parte do título, o que retira, a nosso ver, a ênfase na história da instituição escolar. Desse modo, consideramos como pesquisa com esta temática as dissertações que evidenciaram uma determinada instituição educativa como parte do título, totalizando 14 trabalhos, representando 43% do total.

Os trabalhos com essa temática, grande parte, enfatizam a implantação e o funcionamento de instituições educativas em um determinado recorte temporal. No que diz respeito ao recorte espacial dessas instituições, percebe-se uma ocorrência para o estado de Roraima, outro para Goiás, Os demais espaços delimitam-se aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Caarapó; Corumbá; Cáceres; Dourados; Indápoles, distrito de Dourados; Amambai; Paranaíba e Ponta Porã). Os trabalhos discutem com maior ou menor ênfase, o conceito de fronteira.

Orientaram temáticas sobre a história das instituições educativas no programa da FAED/UFMG os professores doutores: Alessandra Furtado (4), Ademir Gebara (2), Ana Paula Mancini (2), Maria do Carmo Brazil (3) e Reinaldo dos Santos (2). Outro trabalho sobre essa temática foi orientado por Ademílson Batista Paes (1), do programa de Educação da UEMS, Paranaíba.

Todas as instituições selecionadas nas pesquisas orientadas pela professora doutora Maria do Carmo Brazil eram denominadas grupos escolares, assim como uma investigação da professora doutora Ana Paula Mancini.

É oportuno deixar registrar aqui que, nos últimos anos, temáticas ligadas às instituições de educação rural vêm ganhando cada vez mais espaços na pesquisa em história da educação no Brasil.

Além das escolas, foram consideradas como instituições educativas, as universidades Federal e Estadual de Mato Grosso do Sul (UFMS e UEMS).

Questões de gênero e de raça também aparecem como temáticas nas pesquisas localizadas e selecionadas. Três dissertações discutem questão de gênero, sendo uma orientada pela professora doutora Alessandra Furtado e duas pela professora doutora Magda Sarat Oliveira. Além disso, é preciso considerar a presença da questão sobre a identidade de gênero em quase todos os trabalhos orientados por esta última professora, mesmo que não apareça no título a denominação “gênero”.

Questões sobre a raça negra e os afrodescendentes, discutindo racismo, discriminação, submissão e a implantação da Lei 10.639/03 é foco de três dissertações, sendo duas orientadas pela professora doutora Maria do Carmo Brazil e uma pelo professor doutor Reinaldo dos Santos.

A questão indígena está presente em dois trabalhos. Um de Rosendo (2008), sob a orientação da professora doutora Ana Paula Mancini, que discute um “projeto de curso normal superior indígena” na UEMS, entre 2003 e 2006. O outro, de Giroto (2001), sob a orientação da professora doutora Nilce Fedatto, trata do movimento de professores indígenas Guarani/Kaiová no estado, entre 1988 e 2000.

Cabe destacar, no entanto, a pouca evidência da questão indígena entre as temáticas apresentadas nas pesquisas em questão, considerando que, principalmente a região de Dourados-MS, onde está localizada a UFGD e a maior parte das pesquisas selecionadas, concentra-se o maior índice de população indígena no meio urbano do país.

A história das políticas públicas educacionais é uma temática que aparece entre as produções selecionadas. Evidenciamos também dissertações que trazem como temática a preocupação das fontes para a produção da história da educação.

Cabe destacar os trabalhos que enfatizam o papel do livro didático (ora denominado compêndio, manual didático ou impresso escolar) como temática de suas investigações. Inserem-se nesse conjunto os trabalhos de Petek (2013) e Almeida (2013), ambos orientados pela professora doutora Carla Villamaina Centeno, no programa da UEMS, e os trabalhos de Borges (2012) e Poloni (2013), orientados pela professora doutora Alessandra Furtado.

Pesquisas sobre a trajetória de educadores também se tornou uma temática recorrente na produção em história da educação no interior de Mato Grosso do Sul. No caso, a normalista Maria Constança Barros Machado, que teve uma atuação importante

como professora desde 1913, em Campo Grande, no Sul do antigo Mato Grosso, constituiu-se em temática de pesquisa no programa de pós-graduação da UEMS-Paranaíba, sob a orientação do professor doutor Ademilson Batista Paes.

3 Referenciais teórico-metodológicos e fontes

Cerca de 50% das dissertações localizadas afirmam fazer pesquisa bibliográfica e documental. Trata-se, nesse sentido, de pesquisa com fontes primárias e secundárias.

Compreendendo a pesquisa documental como um procedimento que se utiliza de métodos de análise de documentos de variados tipos, verificamos entre os documentos investigados nas pesquisas produzidas pela linha: documentos públicos oficiais nacionais, estaduais e municipais, correspondências de instituição, livros-ata, pastas de ex-alunos e antigos professores, listas de matrículas, livros de registros de diplomas, fotografias, materiais jornalísticos, boletins, livros didáticos, exames e obras literárias.

O acesso às fontes primárias documentais pelas pesquisas localizadas foi por meio de arquivos “oficiais” que mantêm a prática do arquivamento de documentos; além de arquivos escolares e particulares.

Os arquivos oficiais compõem, conforme Certeau (2000, p. 20)

o mundo do jogo técnico, um mundo onde se reencontra a complexidade, porém, triada e miniaturizada e, portanto, formalizável. Espaço preciso em todos os sentidos do termo; [...] o equivalente profissionalizado e escriturário daquilo que representam os jogos na experiência comum de todos os povos, quer dizer, das práticas através das quais cada sociedade explícita, miniaturiza, formaliza suas estratégias mais fundamentais, e representa-se assim, ela mesma, sem os riscos nem as responsabilidades de uma história a fazer. (CERTEAU, 2000, p. 20).

Entre os arquivos oficiais investigados nas pesquisas levantadas estão: o arquivo do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul; o arquivo do Museu Histórico de Dourados; o arquivo do Museu Municipal de Caarapó; o Arquivo Público de Mato Grosso (APMT); e o Centro de Documentação Regional (CDR) da UFGD.

Nove investigações, especialmente as que se propuseram a escrever uma história das instituições, se utilizaram dos arquivos escolares, que são, conforme Mogarro (2005, p. 78), “fontes de informação tradicionalmente consagradas [...] embora também tradicionalmente consideradas menores no campo da história”.

Além dos arquivos escolares foram utilizados arquivos particulares, de ex-professores e ex-alunos, que permitiram o acesso a fontes documentais como cadernos, provas, diários, livros didáticos, etc., além de fontes orais.

Trata-se, portanto, de um conceito amplo de documento histórico, apresentado a partir da Escola dos *Annales*. Conforme Cellard (2008, p. 296) “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou ‘fonte’” (CELLARD, 2008, p. 296).

Das 40 dissertações, cerca de 50% afirmam usar a história oral, obtendo a oralidade como fonte investigativa, dentre estas, quatro usam a oralidade como fonte principal de pesquisa: Campos (2010), Garcia (2010), Teixeira (2011) e Fernandes (2011). As produções posteriores consideram, além da fonte oral, outras fontes comprobatórias.

Em busca dos autores de referência mais recorrentes entre as dissertações aqui analisadas, localizamos, em ordem decrescente: Jacques Le Goff; Pierre Bourdieu; Roger Chartier; Michel de Certeau; Demerval Saviani; Dominique Julia; Norbert Elias; Eric Hobsbawm; Maurice Halbwachs; Eclea Bosi; Peter Burke; AntonioViñaoFrago; Gilberto Luiz Alves; Lynn Hunt; Carlo Ginzburg; AndreChervel; E. P. Thompson; IvorGoodson; Karl Marx; Michel Foucault.

Consideramos a ocorrência de autores por dissertação. Não consideramos a quantidade de obras de um mesmo autor, em um mesmo trabalho. No entanto, chamou-nos atenção a quantidade de referências em um mesmo trabalho dos autores Gilberto Luiz Alves e Norbert Elias, variando entre três e seis obras citadas.

Referências a Roger Chartier, como representante da nova história cultural são apresentadas em cerca de 30% das dissertações. O autor Lynn Hunt, com cinco ocorrências, também citado pela obra “A nova história cultural”, complementa a discussão. Além deles, percebe-se a recorrência de autores que também se alinham a essa perspectiva teórico-analítica, como Dominique Julia, ViñaoFrago e Justino Magalhães.

Quanto à perspectiva de análise marxista, o próprio Karl Marx foi citado quatro vezes. Além dele, autores marxistas como Demerval Saviani, Gilberto Luiz Alves, os ingleses Eric Hobsbawm e Edward P. Tompson e Antonio Gramsci, complementam esse grupo.

Fica evidente, ao analisar as produções em história da educação nos dois programas em questão, que o programa da UEMS apresenta, em sua maioria, um referencial teórico marxista.

Em primeiro lugar em recorrências está Le Goff, com suas discussões sobre memória e história ancoradas na renovação historiográfica proposta pela Escola dos *Annales*. Ainda sobre a memória aparecem os autores Maurice Halbwachs com a obra “Memória coletiva” e Bosi, com a obra “Memória e sociedade: lembranças de velhos”. No caso da última referência, destaca-se a ênfase para a análise da história oral.

De modo geral, podemos afirmar que Le Goff, Chartier, Bourdieu, Certeau e Burke contribuem para as reflexões em torno do fazer do historiador nas dissertações em questão.

Destacamos a recorrência de citações à Bourdieu, em especial, a recorrência a obra escrita com Passeron denominada “A reprodução: elementos para a teoria de um sistema de ensino”.

Enfatizamos, por fim, a recorrência às obras de Chervel com a “História das disciplinas escolares” e de Goodson, com a “História do Currículo” nas pesquisas que se dedicaram a escrever uma história da disciplina e/ou do currículo.

Considerações finais

O presente balanço parece corroborar com balanços nacionais ao afirmarem que mudanças ancoradas nas inovações paradigmáticas ocasionaram transformações na produção das pesquisas em história da educação, a partir das contribuições da Nova História Cultural, com a inserção de novas categorias de análise.

No que diz respeito ao recorte temporal, constata-se que grande parte da produção analisada dedicou-se, até o momento, a escrever uma história da educação do tempo presente.

Sobre as temáticas, percebemos um enfoque recorrente para a história das instituições escolares. Ainda sobre as temáticas, cabe destacar a pouca evidência da questão indígena entre as temáticas apresentadas, considerando que a universidade está inserida em Dourados-MS, cidade com o maior índice de população indígena no meio urbano do país.

Passando para as fontes e os referenciais teórico-metodológicos, cerca de 50% das pesquisas afirmam fazer pesquisa bibliográfica e documental. Entre as fontes estão diversos documentos públicos, correspondências de instituição, livros-ata, pastas de ex-alunos e antigos professores, listas de matrículas, livros de registros de diplomas, fotografias, materiais jornalísticos, boletins, livros didáticos, exames e obras literárias.

Os referenciais teóricos das pesquisas estão direcionados, principalmente, à perspectiva da História Cultural, à marxista e à elisiana.

Concluimos que apesar dos programas de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados e da Universidade de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba, tratar-se de programas recentes, eles vem contribuindo com a produção no campo da história da educação no interior de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. □
- CHAUVEAU, A., TÉTART, P. (Org.). **Questões para a história do presente**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. □
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- FURTADO, Alessandra C. Grupo de estudos e pesquisa em história e memória da educação e sociedade (GEPHEMES): trajetória e organização. In. SÁ, Elizabeth F. **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2012, p. 47-62.
- LE GOFF, Jacque. História. In: **História e Memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003, p. 17-171.
- MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 10 jul/dez. 2005, p. 75-99.
- PAES, Ademilson Batista. O GEPHEB e sua inserção no campo da história da educação em Mato Grosso do Sul. In. SÁ, Elizabeth F. **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2012, p. 63-73.
- SCOCUGLIA, A. C. Pesquisa Histórica da Educação do Tempo Presente. **Revista Lusófona de Educação**, n. 10, pp. 27-40, 2007.